

Vulnerabilidade dos (as) pescadores (as) artesanais na etapa da comercialização do pescado: algumas reflexões sobre a atividade pesqueira de Arraial do Cabo/RJ¹

DORES, Gabriel Henrique Silva; FINKLER, Mateus; FIGUEIREDO, Julhana Pereira;
LONGARAY, Andrine Silva; VERLY, Jéssica Fischer; WALTER, Tatiana;
CALDASSO, Liandra; TRENTIN, Gracieli; NEUTZLING, Erica Coelho de Souza;
UMPIERRE, Marcia Borges.

WALTER, Tatiana.
gabrielhenriquedores@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Comercialização; Atores envolvidos; Dificuldades; Alternativas.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal pode ser caracterizada pelo uso de mão de obra familiar, embarcações de pequeno porte ou ainda sem embarcação, cuja área de atuação está nas proximidades da costa e nos rios e lagos. Na atividade pesqueira artesanal existe um conjunto de etapas, que envolve a confecção e manutenção de meios de produção, captura, conservação e beneficiamento, distribuições e comercialização, que se voltam à reprodução social e não apenas à acumulação do lucro (DIEGUES, 1983).

A pesca artesanal em todo o Brasil enfrenta inúmeras dificuldades, relacionadas às suas diversas etapas. A comercialização dos pescados é um importante elo da cadeia produtiva da pesca artesanal, visto que representa o momento em que os (as) pescadores (as) são remunerados (as) pelo trabalho desenvolvido, com base no valor do produto: pescado. Contudo, esta etapa vem acompanhada de diversos problemas, como a questão da atuação de atravessadores – atores que adquirem o pescado do(a) pescador(a) e destinam à consumidores finais ou outros comerciantes, interferindo na cadeia produtiva da pesca artesanal, e comumente detendo maior poder sobre a definição do preço do pescado que é pago ao pescador e cobrado do consumidor, culminando no recebimento de maiores valores aos próprios atravessadores. Há também outros fatores que afetam a autonomia na comercialização do pescado pelos (as) pescadores (as) artesanais, como não ter a posse dos meios e dos insumos necessários a atividade da pesca referente as etapas de captura (redes, linhas, combustível) e conservação (isopor, gelo, frigorífico), fazendo com que o (a) pescador (a) deixe parte de seu pescado como forma de pagamento pelos insumos, que geralmente pertencem aos atravessadores. Estes fatos culminam na desvalorização do trabalho realizado pelos pescadores(as) artesanais, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade deste, o

¹ Este trabalho é parte do projeto “Avaliação de Impacto Social: Uma leitura crítica sobre os impactos de empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás sobre as comunidades pesqueiras artesanais situadas nos municípios costeiros do Rio de Janeiro”, que é apoiado pelo Fundo Brasileiro da Biodiversidade – FUNBIO como parte da medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ.

que impacta diretamente a renda mensal destes (MENDONÇA et. al., 2010). De acordo com Acselrad (2006), a vulnerabilidade dos grupos sociais depende das relações que estes possuem com o meio de determinado território, podendo aumentar a suscetibilidade a impactos negativos e riscos.

Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo apresentar os processos relacionados à vulnerabilidade dos(as) pescadores(as) artesanais na etapa da comercialização dos pescados, abordando como exemplo o município de Arraial do Cabo/RJ, que apresenta atividade pesqueira artesanal histórica e expressiva. De acordo com a FIPERJ (2015), o município apresenta 364 pescadores, e com atuação de cerca de 20 comerciantes/atravessadores (LOTO, 2013), fato que demonstra as discrepâncias de poder entre os diferentes atores sociais.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foram realizadas diferentes etapas: i) levantamento bibliográfico sobre a pesca artesanal em variados documentos, como artigos, dissertações, teses, etc ; ii) revisão bibliográfica sobre a dinâmica da pesca artesanal do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Arraial do Cabo; iii) análise documental de diagnósticos da atividade pesqueira artesanal na região de estudo, oriundos de processos de licenciamento ambiental de atividades petrolíferas como Programas de Educação ambiental – PEA, Estudos de Impacto Ambiental – EIAs; entre outros; iv) preenchimento de roteiros de análise e de banco de dados; e v) análise crítica sobre as informações coletadas pelo referido projeto através de categorização e triangulação de informações.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados percebe-se que os pescadores que detêm seus meios de produção (embarcação, petrechos, condições financeiras para a compra de insumos) e que possuem locais de venda como um boxe num entreposto ou um ponto em sua casa têm maior autonomia para escolher o preço do pescado e para quem quer vender. Porém, a maior parte dos(as) pescadores(as) não possui propriedade sob os meios de produção, fato que afeta diretamente a autonomia destes(as).

No que tange a questão da autonomia dos(as) pescadores(as) na etapa de comercialização, com possibilidade de definir para quem e/ou onde será comercializado, existem diferentes fatores que influenciam de modo negativo. Um exemplo é a perecibilidade do pescado e a necessidade de tecnologia de conservação, que faz com que pescadores tornem-se dependentes dos indivíduos que possuem propriedade de meios de produção.

Mendonça et. al. (2010) apontam como alternativa para melhoria na comercialização a criação de entrepostos de pesca que oferecem infraestruturas necessárias a cadeia produtiva da pesca, tanto a montante com a oferta de petrechos e insumos necessários à captura como a jusante com a logística e local de venda. Contudo, apenas a existência de entrepostos não garante qualidade e facilidades aos pescadores. Pois um entreposto que apresenta infraestrutura precária e má gestão, como no caso da comunidade de Figueira em Arraial do Cabo resulta em altos custos para os pescadores na região (MENDONÇA et. al 2011). Gerando assim, pouco ganho na comercialização direta do pescado. Fato que torna o entreposto semelhante ao atravessador.

Diante disso, os pescadores acabam ficando rendidos aos atravessadores que detêm os meios de conservação do pescado, bem como, os meios de produção, fazendo com que o pescador deixe parte de seu pescado como forma de pagamento onde o valor é aquele que o atravessador ou empresa estão dispostos a pagar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a vulnerabilidade do(a) pescador(a) artesanal quanto às necessidades de meios de produção e insumos para atividade pesqueira, comumente negociando parte do seu pescado em troca do acesso aos mesmos, a partir de acordos abusivos com atravessadores. Observa-se também que o preço baixo da primeira comercialização afeta irremediavelmente a condição de vida destes atores e a manutenção da atividade de pesca artesanal.

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível ações de educação ambiental crítica com vistas ao fortalecimento comunitário, contribuindo para uma maior articulação entre os pescadores(as) artesanais. Diante de tal articulação poderão ser fortalecidas e/ou formadas cooperativas e/ou associações de pescadores artesanais, possibilitando de maneira participativa e autogestionada, melhores alternativas de agregação de valor aos produtos na etapa de comercialização, evitando a exploração por parte dos atravessadores, e contribuindo com melhores condições de vida e reprodução social aos(as) pescadores(as) artesanais.

5 REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. Vulnerabilidade ambiental, processos e relações. In: **II ENCONTRO NACIONAL DE PRODUTORES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E TERRITORIAIS**. 2006, Rio de Janeiro. Comunicação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2006.

DIEGUES, A. C. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. São Paulo/SP: Ática, 1983. 292p.

FIPERJ. **Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aqüicultura na Bacia de Santos – PCSPA-BS**. Relatório Final (Processo IBAMA nº 02022.001735/2013-51). Revisão 01 Junho / 2015.

LOTO, L. **Atualização do estado dos sistemas pesqueiros em Arraial do Cabo e Itaipu. (RJ Brasil)**. Relatório para ser apresentado no Núcleo de Pesquisas sobre Práticas e Instituições Jurídicas (NUPIJ). Unidade de Ensino: Faculdade de Direito. Departamento: Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito (PPGSD). Universidade Federal Fluminense (UFF). Novembro, 2013. 45p.

MENDONÇA, F. M., VALLE, R. A. B., COUTINHO, R.; A cadeia produtiva da pesca artesanal em arraial do cabo: análise e propostas de melhoria. In: XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 14 p, 2010. São Carlos. **Anais..** São Carlos.: Associação Brasileira de Engenharia de Produção. 2010. 2 – 14.

MENDONÇA, F. M. ; VALLE, R. ; COUTINHO, R. . Análise da viabilidade social, operacional e financeira da revitalização do entreposto de pesca da colônia de pescadores de Figueira, no município de Arraial do Cabo-RJ. **Revista Symposium (Lavras)**, v. 8, p.10-20, 2011.